



EDUCAÇÃO BRASILEIRA FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS

Eixo 03 - Educação, Comunicação em EaD.

Isabela Santos ALBUQUERQUE¹

Vera Maria dos SANTOS²

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir do desejo de analisar as repercussões da Pandemia do Coronavírus na educação brasileira. Para tanto, num primeiro momento, recorreu-se a pesquisas realizadas por diferentes instituições no território brasileiro e, num segundo momento, realizou-se pesquisa junto a estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, em Sergipe (PPED/UNIT/SE). As questões foram analisadas com o apoio dos seguintes referenciais teóricos: Kenski (2003, 2008, 2012); Martin-Barbero (1997); Cope e Kalantzis (2010) e Buckingham (2010); e Moreira e Schlemmer (2020). A metodologia é de cunho qualitativo, sendo composta por três etapas complementares: estudo de referenciais para a compreensão da relação entre a Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC); consulta a pesquisas institucionais sobre o contexto da educação durante a Pandemia; e aplicação, tabulação e análise de questionário (Google formulário) junto aos estudantes do PPED/UNIT/SE. A partir das reflexões feitas, conclui-se que a utilização das TDIC na educação é fundamental na contemporaneidade. Se as tecnologias já fizessem parte efetivamente do cotidiano das instituições educacionais brasileiras a continuidade das atividades pedagógicas durante a Pandemia teria sido menos sofrível, e talvez as diferenças entre redes de ensino fossem menores. Quando o aporte tecnológico já era algo conhecido e integrado ao contexto institucional, como visto no PPED da UNIT/SE, as ações pedagógicas fluíram de forma mais proveitosa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Estudantes; Pandemia do Coronavírus; Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.

¹ Professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA); Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes (PPED/UNIT/SE); Participantes do Grupo de Pesquisa GEOPRAXIS/IFBA/CNPq; e do Grupo de Estudos e Pesquisas Colonização, Cultura e Educação UNIT/CNPq. isabela.albuquerque@souunit.com.br

² Professora da Graduação e da Pós-Graduação da Universidade Tiradentes (UNIT/SE); Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas Colonização, Cultura e Educação GEPCE/UNIT/PPED/CNPq. veramstos@yahoo.com.br



ABSTRACT

This work was started from the desire to analyze the repercussions of the Coronavirus Pandemic in Brazilian education. To this end, at first, research was carried out by different institutions in the Brazilian territory and, at a second moment, research was carried out with students from the Postgraduate Program in Education at Tiradentes University, in Sergipe (PPED/UNIT/SE). The questions were analyzed with the support of the following theoretical references: Kenski (2003, 2008, 2012); Martin-Barbero (1997); Cope and Kalantzis (2010) and Buckingham (2010); and Moreira and Schlemmer (2020). The methodology is of a qualitative nature, being composed of three complementary steps: study of references for understanding the relationship between Education and Digital Technologies of Information and Communication (TDIC); consult institutional research on the context of education during the Pandemic; and application, tabulation and analysis of a questionnaire (Google form) with PPED UNIT/SE students. From the reflections made, it is concluded that the use of TDIC in education is fundamental in contemporary times. If technologies were already effectively part of the daily life of Brazilian educational institutions, the continuity of pedagogical activities during the Pandemic would have been less difficult, and perhaps the differences between education networks would have been smaller. When the technological contribution was already something known and integrated into the institutional context, as seen in the PPED of UNIT/ SE, the pedagogical actions flowed more profitably.

KEYWORDS: Education; Coronavirus pandemic; Digital Information and Communication Technologies; Students.

1 Introdução

A Pandemia do novo Coronavírus foi iniciada na cidade chinesa de Wuhan em dezembro de 2019, espalhando-se rapidamente por todo o mundo e provocando mudanças em todas as esferas da vida. O isolamento social foi uma medida drástica que logo se fez necessária como forma de tentar controlar o assolamento da doença que matava inúmeras vidas dia-a-dia.

Diante deste cenário, mudanças tornaram-se obrigatórias no curso do desenvolvimento das atividades cotidianas, dentre as quais a educação. Face ao isolamento social, as aulas presenciais em muitas realidades foram substituídas por aulas *online*, síncronas ou assíncronas, as quais são mediadas por tecnologias.

Assim, o presente artigo tem por objetivo analisar as repercussões da Pandemia do Coronavírus na educação brasileira. Para tanto, num primeiro momento, recorreu-se a pesquisas realizadas por diferentes instituições no território brasileiro e, num segundo



momento, realizou-se pesquisa junto a estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, em Sergipe (PPED/UNIT/SE).

Estas questões foram analisadas com o apoio dos seguintes referenciais teóricos: Kenski (2003, 2008, 2012); Martin-Barbero (1997); Cope e Kalantzis (2010) e Buckingham (2010); e Moreira e Schlemmer (2020). A metodologia é de cunho qualitativo, sendo composta por três etapas complementares: estudo de referenciais para a compreensão da relação entre a Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC); consulta a pesquisas institucionais sobre o contexto da educação durante a Pandemia; e aplicação, tabulação e análise de questionário (Google formulário) junto aos estudantes do PPED/UNIT/SE³.

Algumas perguntas mobilizaram a escrita deste trabalho, podendo-se citar: Quais foram as principais repercussões da Pandemia para a educação brasileira? Em que medida a utilização das TDIC podem contribuir para a (re)configuração da prática pedagógica? Será que após a Pandemia do Coronavírus as tecnologias digitais da informação e da comunicação tornar-se-ão mais presentes nas instituições de ensino?

2 Educação e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na sociedade contemporânea

Intensas mudanças sociais aconteceram e estão acontecendo no mundo, em função dos “processos de transformação tecnológica e econômica” (CASTELLS, 1999, p. 40). O referido autor, em seu livro *Sociedade em rede*⁴, infere que, em função disto, vê-se “uma redefinição fundamental das relações [...]”. Por isso, é preciso (re)pensar modelos e engendrar novos paradigmas, assegurando que as mudanças também possam chegar ao cenário educacional.

A questão apresentada emergiu no contexto do capitalismo e do neoliberalismo, suscitando novas exigências para os trabalhadores (COPE e KALANTZIS, 2010). Os

³ Das seis disciplinas obrigatórias e/ou optativas, que poderiam ser cursadas pelos estudantes do Doutorado e do Mestrado em Educação da UNIT/SE, ao longo dos dois semestres letivos no ano de 2020, duas compuseram a amostra da presente pesquisa. Dos 24 estudantes que compuseram a amostra, 23 participaram da pesquisa.

⁴ No livro em questão, Castells (1999) trata sobre o processo de desenvolvimento do capitalismo e suas consequências, inferindo que o mesmo favoreceu uma rápida e profunda transformação nas tecnologias digitais da informação e remodelou a base material da sociedade.



padrões de exclusão foram se avolumando e os sujeitos devem estar mais bem qualificados para atenderem às crescentes demandas sociais. A educação precisa contribuir para a formação de sujeitos mais autônomos, capazes de construir novas aprendizagens e relacioná-las com as novas demandas de um tempo mais veloz e desafiador, marca e expressões da globalização.

Ainda sobre aprendizagem, Kenski (2003, p. 6) aborda um ponto relevante que é o fato da mesma também ocorrer “[...] de forma coletiva e integrada, articulando informações e pessoas que estão em locais diferentes [...]”, o que é possível graças aos recursos midiáticos. Então, podemos dizer que as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) devem estar presentes no cotidiano, pois:

[...] oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. São comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente neste novo estágio de desenvolvimento da sociedade (KENSKI, 2003, p. 4).

As reflexões feitas a partir de Castells (1999), Cope e Kalantzis (2010) e Kenski (2003) evidenciam aspectos inerentes a sociedade contemporânea, favorecendo a compreensão das TDIC para a edificação de uma formação cidadã.

Buckingham (2010) também reconhece a forte relação da mídia na vida, e a importância do trabalho com a mesma para o desenvolvimento crítico das pessoas, trazendo um contraponto relevante: as limitações na relação entre as tecnologias e a educação. Para ratificar tal análise, o autor cita Cuban (1995), que através de um estudo mostrou, diferentemente de muitos pesquisadores, que às vezes a dificuldade (e até aversão em algumas situações!) pela inserção das TDIC na educação, se dá pela forma como muitas propostas são desenvolvidas: sem consultar os sujeitos envolvidos, importando e impondo ideias.

Considerando que o progresso alcançado pela sociedade contemporânea (CASTELLS, 1999) não se faz presente de forma tão efetiva na educação, cabe-nos buscar avaliar como a mesma ficou no contexto da Pandemia do Coronavírus. Uma das saídas para a continuidade das atividades pedagógicas em muitas instituições de ensino



foi à adoção da educação *online*, síncrona ou assíncrona, mediada por tecnologias. Moreira e Schlemmer (2020) caracterizam esta modalidade de educação:

[...] por processos de ensino e de aprendizagem que acontecem totalmente em rede, por meio da comunicação multidirecional possibilitada pelo sinal digital e viabilizada por diferentes TD. Na Educação *Online* o foco está na interação, na autoria e co-construção do conhecimento, favorecendo a aprendizagem colaborativa. O foco não está nem no conteúdo, nem no sujeito, mas na relação dialógica que se estabelece entre todos os atores humanos [...]. O modelo pedagógico, por estar perpassado pela lógica de rede, é predominantemente interacionista, possibilitando a conexão, a liberação do pólo de emissão, e, conseqüentemente, instigando a reconfiguração de currículos, metodologias e práticas pedagógicas, provocando uma mudança de paradigma (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 17-18).

Moreira e Schlemmer (2020, p.17-18) abordam ainda que “[...] em grande parte dos casos, estas tecnologias foram e estão a ser utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo”, indo de encontro aos pressupostos do modelo de educação *online* apresentado anteriormente.

As questões debatidas até o momento nos ajudaram a demonstrar que as tecnologias, ainda que de modo diferenciado, fazem parte de nossa vida cotidiana e precisam adentrar *de fato na educação*, estabelecendo uma conexão mais concreta com o ambiente pedagógico. Vimos também que existem entraves que dificultam a relação entre a educação e as TDIC.

Em suma, vale ressaltar a necessidade de se pensar pedagogicamente a utilização das TDIC, afinal elas não devem ser meros objetos na educação e na escola. Caso seja assim, não é possível se engendrar transformações efetivas e almejar a edificação de uma pedagogia libertadora. Martín-Barbero (1997, p. 12) reforça o exposto, ao dizer que “un uso creativamente pedagógico y crítico de los medios -televisión, vídeo, computador, multimedia, internet- sólo es posible en una escuela que transforme su modelo y supradis de comunicación [...]”.

Para tanto, um desafio é a conquista do letramento digital, o qual vai além do uso do “computador e do teclado, ou fazer pesquisas na web, ainda que seja claro que é preciso começar com o básico” (BUCKINGHAM, 2010, p. 49). É fundamental que os



sujeitos aprendam não apenas a localizar a informação, mas a interpretá-la com criticidade, a fim de transformá-la em conhecimento e também evitar o envolvimento em situações perigosas a exemplos de fake news, casos pedofilia, pornografia, invasões digitais, etc.

Quanto à temática, Gonnet (2004, p. 102) diz que, “do mesmo modo que se aprende a ler, a escrever e a contar para ter acesso a uma vida autônoma, amanhã aprender-se-á as mídias porque elas são fonte de saberes, mas também de manipulações”. Ou seja, o mundo digital traz desafios e a escola deve estar preparada para convidar os sujeitos a pensarem sobre o mesmo e às situações que emergem dele, buscando formas para agirem e protegerem-se.

Cientes que a relação entre as tecnologias e o nosso cotidiano foi analisada com o respaldo dos autores ora articulados, vamos avaliar a seguir a repercussão da Pandemia do Coronavírus na educação. Para tanto, recorreu-se a pesquisas realizadas por diferentes instituições no território brasileiro e realizou-se pesquisa junto a estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, em Sergipe (PPED/UNIT/SE).

3. Repercussões da Pandemia do Coronavírus na educação brasileira

“O ato comunicativo com fins educacionais realiza-se na ação comunicativa, a parceria e as múltiplas conexões entre as pessoas, unidas pelo objetivo comum de aprender e de conviver” (KENSKI, 2008, p. 663).

Conforme já abordado, a Pandemia interferiu drasticamente nas esferas da vida e a educação foi uma delas. A partir do isolamento social as instituições de ensino tiveram as suas atividades interrompidas e uma realidade diversa foi sendo (re)desenhada no Brasil, já que o ingresso às aulas e a uma assistência pedagógica mais direta estavam condicionadas diretamente ao acesso às TDIC. Então, neste momento, os retratos das redes de ensino foram sendo revelados e expostos para a sociedade, sendo essencial edificar esforços para se alcançar o que foi tão bem articulado por Kenski (2008) na passagem acima: a busca por um ato verdadeiramente comunicativo.

É possível afirmar que, de forma geral, a rede privada de ensino conseguiu se adaptar com mais velocidade à nova realidade por possuir as melhores condições



materiais para desenvolver um trabalho pedagógico *online*⁵. Já nas redes públicas de ensino, o quadro foi mais diverso e vimos um grande contingente de estudantes desassistidos durante meses seguidos. Para ser mais concreto, até o final do ano letivo de 2020 em muitas situações não houve retorno para a comunidade escolar.

Neste trabalho, consideramos a importância das TDIC no cotidiano da educação, principalmente durante a Pandemia. Então, se antes a utilização das mídias já era importante, pela própria dinâmica da sociedade contemporânea, afirmamos que agora essa é uma premissa fundamental. Diante disso, socializaremos questões significativas que ocorreram no contexto em tela. Para tanto, num primeiro momento, recorreremos a pesquisas realizadas por diferentes instituições no território brasileiro e, num segundo momento, realizamos uma pesquisa junto a estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, em Sergipe (PPED/UNIT/SE).

Em consulta à reportagem *Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem*, publicada pela Agência Brasil, em outubro de 2020, podemos acompanhar a situação de docentes. Para tanto, apresentamos o relato mencionado por C.M.L.⁶: “Eu me deparei com situações que me deixaram muito frustrada”, diz contanto das dificuldades de engajar os alunos e de lidar com todas as incertezas que a Pandemia trouxe. “Do mesmo jeito que os alunos ficam desmotivados, tenho muitos alunos que não tinham problemas e desenvolveram quadros de síndrome do pânico, depressão, tenho colegas também nessa situação”. A docente diz que: “Quando se está em casa se quer fazer tudo ao mesmo tempo: dar aula, lavar louça, ver o filho, fazer almoço. Agora eu consegui me organizar [...]”. O presente relato nos faz constatar que a relação entre o que é público e o que privado acabou sendo misturada, além da perda da própria noção de sistematização do tempo, já que o trabalho acabou assolando a esfera doméstica *sem pedir licença*.

A Revista Nova Escola (2020) realizou uma pesquisa com mais de oito mil professores brasileiros para diagnosticar a situação dos mesmos durante o período da Pandemia. Dentre os vários aspectos trabalhados na pesquisa, quando questionados

⁵ Na ação pedagógica *online* os sujeitos estão separados geograficamente e a interação pode acontecer de duas formas: em tempo real (modelo síncrono) ou atemporal (modelo assíncrono).

⁶ Embora a identidade dos docentes tenha sido divulgada nas fontes consultadas e utilizadas no presente artigo, optamos por não informar os seus nomes completos, mas apresentar as letras iniciais dos mesmos.



sobre a experiência de trabalhar a distância, os docentes mencionaram questões negativas que impactaram em seu cotidiano, tais como: “A adaptação do formato, o baixo retorno dos alunos, a alta cobrança de resultados, o crescimento da demanda de atendimento individual às famílias e a falta de capacitação, de infraestrutura e de contato direto com os alunos”, questões estas que interferiram, inclusive, na saúde mental dos profissionais.

A citada pesquisa aborda também que “apesar do forte apelo virtual no ensino remoto, a dificuldade de acesso a equipamentos eletrônicos e internet afeta grande parte dos alunos”. Assim, os estudos em casa são apoiados a partir do envio de atividades e materiais diversificados, o que é afirmado por 64% dos(as) professores(as). No entanto, esta não é uma questão simples, já que nem todos os estudantes conseguem ter um acompanhamento sistemático em suas casas para a realização das tarefas.

O artigo *Professores: o desafio da educação em meio à pandemia*, publicado no site *Escrevendo o Futuro*, também apresenta questões pertinentes sobre o contexto da docência durante este momento atípico que estamos vivendo. A professora C.B.S relata que “para manter as aulas [...] precisou trabalhar com o envio de vídeos por meio de aplicativos virtuais”, o que trouxe alguns problemas concretos para a continuidade e qualidade da ação pedagógica, visto que muitos discentes não possuem acesso à internet, a celulares ou outros dispositivos para acessarem as atividades. A docente ressalta ainda “que viu seu trabalho dobrar nesse momento de quarentena. Além de gravar vídeos para os alunos, hoje ela se vê explicando e fazendo correções por chamadas de vídeo, áudios, ligações telefônicas, fotos, entre outros meios”. Outra dificuldade apontada refere-se à aplicação “da tecnologia às práticas pedagógicas”, pois nem sempre os recursos didáticos disponíveis “são suficientes para planejarmos aulas lúdicas, gravarmos, editarmos, enviarmos, interagirmos e acompanharmos a aprendizagem”.

Com base nos recortes das pesquisas apresentadas, podemos dizer que houve um estranhamento dos docentes quanto à nova forma de se trabalhar, o que pode ser explicado plausivamente pelo *receio* e *medo* que, muitas vezes, as novas experiências trazem. Assim, passar a ministrar aulas de forma *online* não é uma tarefa simples e



requer preparo e uma infraestrutura mínima, o que não era/é concreto para a grande maioria dos profissionais.

As mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e de liderança, e este é, claramente, um momento decisivo para assumir a mudança, porque a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem [...] (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 7).

No entanto, apesar de todas as dificuldades existentes (acesso à internet, computadores ou outros dispositivos, etc.) este foi o modo possível de tentar se chegar aos estudantes nos diversos cantos do País. Tal estranhamento ocorreu também para estudantes que tiveram a sua realidade cotidiana modificada e totalmente adaptada. Pensemos, por exemplo, no sacrifício que muitas crianças, jovens e adultos tiveram que fazer para ficarem horas assistindo aulas remotas e depois cumprirem com uma extensa agenda de atividades? Não foi e não está sendo nada fácil para ninguém!

Apesar dos entraves apresentados, a seguir, vamos fazer o compartilhamento de uma experiência exitosa, desenvolvida no contexto da PPED/UNIT/SE, a qual foi retratada a partir dos olhares de alguns estudantes. Para ter o diagnóstico da percepção dos mesmos foi elaborado e enviado um questionário simples (Google formulário) para duas turmas, sendo uma ofertada no primeiro semestre e outra no segundo semestre.

A Instituição aderiu ao isolamento social a partir do dia 17 de março do ano corrente, suspendendo as aulas presenciais de todos os seus cursos. No entanto, cerca de três semanas depois as atividades pedagógicas voltaram a ser ofertadas através da adoção de aulas *online*. As atividades pedagógicas passaram a ser trabalhadas seguindo o novo calendário regular do semestre que foi revisado, para que fosse feita a compensação do curto período que os estudantes não tiveram aulas. Os desafios foram muitos, principalmente para os estudantes das turmas que estavam iniciando no mestrado e no doutorado⁷, mas dada a avaliação feita a partir dos dados, é possível dizer

⁷ Fazemos referência aos 23 estudantes do Doutorado ou do Mestrado em Educação da UNIT/SE que participaram da pesquisa realizada pelas autoras.



que houve um ótimo nível de satisfação quanto ao modelo de educação *online* desenvolvido pela UNIT, já que 68% dos participantes disseram estar bastante satisfeitos, seguidos por 32% que inferiram estar satisfeitos (Imagem 1).

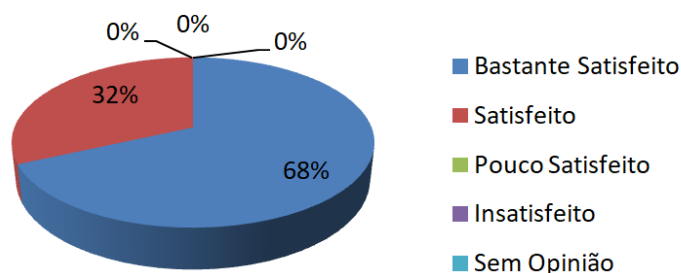


Imagem 01: Nível de satisfação quanto ao modelo de educação *online* adotado pela UNIT para o desenvolvimento das atividades não presenciais durante o período do isolamento social.

Fonte: Das autoras. Pesquisa de campo, dezembro de 2020.

Vale citar, que embora a aplicação do instrumento tenha sido feita com os discentes, a análise do mesmo traz revelações significativas acerca da prática pedagógica, o que pode ser corroborado pela análise da Imagem 2 que trata sobre o nível de satisfação quanto às metodologias desenvolvidas pelos docentes durante as atividades, evidenciando que 52% dos respondentes mostraram-se bastante satisfeitos, ao passo que, 44% afirmaram estar satisfeitos, e apenas 4% mencionaram estar pouco satisfeitos.

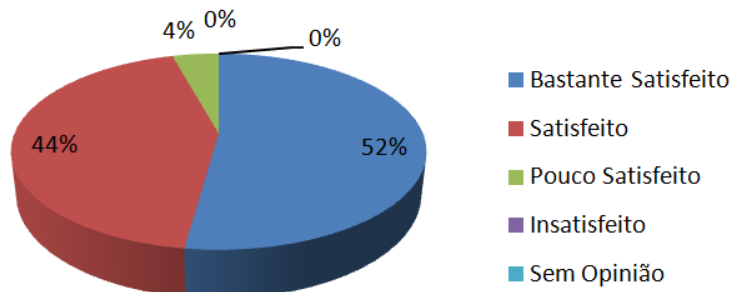


Imagem 02: Nível de satisfação quanto às metodologias adotadas no contexto das disciplinas do Programa de Pós-Graduação da UNIT.

Fonte: Da autora. Pesquisa de campo, dezembro de 2020.



Ao referimo-nos à prática pedagógica, pensamos nas ações planejadas e desenvolvidas pelos docentes. Coadunamos com Fernandes (2008, p.159) que ao tratar sobre o assunto, menciona que esta é uma:

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à *educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social*, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

As práticas desenvolvidas pelos(as) docentes da UNIT/SE mostraram-se, de forma geral, bem fundamentadas, fruto de um processo de planejamento bem articulado e reflexivo. Tudo foi sempre apresentado e evidenciado nos Planos das Disciplinas e também explicado ao longo dos processos. E assim, praticamente todas as atividades propostas, que eram diversificadas, ganhavam sentido para a turma e quando havia alguma dúvida, a abertura ao diálogo, fez-se presente. Os professores relataram aos discentes durante as aulas que estavam recebendo um treinamento freqüente para que pudessem se adaptar ao novo formato de trabalho e, gradativamente, conseguirem adquirir novas habilidades.

Embora percebamos que as avaliações foram positivas, a seguir, apresentamos a imagem 3 que consta algumas sugestões dadas pelos sujeitos que participaram da pesquisa, no sentido de que a ação pedagógica desenvolvida remotamente possa ser melhor aproveitada por todos. É interessante ressaltar que podemos perceber que as opiniões foram emitidas com muito cuidado, no sentido de edificar uma crítica construtiva para a equipe da Instituição.

Comentários apresentados pelos participantes da pesquisa
Talvez uma orientação geral prévia mais didática, de como proceder durante as atividades à distância. Alguns colegas tiveram dificuldades, mesmo com o e-mail enviado anteriormente, demonstrando a necessidade de um trabalho maior e amplo sobre a experiência on-line.
Evitar a mudança frequente no cronograma das aulas.
A reposição de algumas aulas que seriam em dias de feriados poderia ter sido feita no final de semana.
Preparação para sermos formadores.
A carga horária das aulas poderia ser revista, visto que muitas horas em frente à tela é algo cansativo e que acaba por prejudicar a concentração e, conseqüentemente, também o aprendizado.
Limitar o número de participantes em caso de turmas muito numerosas - evitar, se possível,



turmas com mais de 15 alunos
Que pudéssemos ouvir cada aluno(a) sobre a sua condição de acessibilidade às aulas.
Menos tempo de aula, pois 4 h com aula remota tornam muito cansativo.

Imagem 03: Sugestões para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem durante o trabalho remoto⁸

Fonte: Da autora. Pesquisa de campo, dezembro de 2020.

Articulamos anteriormente que a infra-estrutura e as condições materiais foram importantes para a continuidade do trabalho pedagógico nas instituições de ensino, mas com base nas questões apresentadas na imagem anterior, pelos discentes que responderam ao questionário, um contraponto precisa ser apresentado:

a ênfase não está [*ou pelo menos não deve estar*] apenas na tecnologia, sendo que esta atua como um ambiente promotor de redes de aprendizagem e conhecimento. O foco precisa estar nas condições que afetam a apropriação tecnológica, importando consigo um significativo incremento do sentido e da qualidade na educação (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020, p. 6, *acréscimo nosso*).

A utilização das tecnologias deve ser precedida por um processo formativo que permita a qualificação dos docentes e também dos discentes, afinal o que se busca é o desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem significativos. Martín-Barbero (1997) infere que “potenciando la figura y el oficio del educador, que de mero retransmisor de saberes se convierte en formulador de problemas, provocador de interrogantes, coordinador de equipos de trabajo, sistematizador de experiencias, memória viva de la institución que hace relevo y posibilita el diálogo entre generaciones”. Consideramos, portanto, que mesmo que a experiência em destaque tenha sido considerada significativa, alguns aspectos podem e devem ser melhorados, o que provavelmente acontecerá gradativamente, após cada novo processo formativo, vivência e (re)planejamento da ação pedagógica.

As ideias expostas são corroboradas por Gonnet (2004, p. 102) que apresenta um ponto de vista importante sobre as mídias, ao afirmar que, “[...] uma parte do futuro de nossas sociedades depende de nossa capacidade de dominar a informação e a comunicação, de saber ler as mídias que nos solicitam até a saturação e que são tudo,

⁸ Optamos por apresentar na Imagem 3 apenas os comentários que consistem em sugestões voltadas para a melhoria da ação pedagógica no período de aulas remotas. Os comentários que, de certa forma, demonstraram o viés positivo foram reservados para serem utilizados num outro momento.



salvo neutras”. Em suma, vimos o quão é necessário utilizar as mídias, mas acima de tudo, compreender sobre a dinâmica e a lógica de funcionamento das mesmas, a fim de se edificar uma educação que seja condizente com as necessidades contemporâneas e que leve em consideração uma formação e postura crítica e libertadora para os sujeitos que dela participam.

Considerações Finais

O presente artigo analisou as repercussões da Pandemia do Coronavírus na educação brasileira, ratificando a importância que a educação *online* teve no desenvolvimento das ações educacionais. Os novos meios de informação e de comunicação precisam adentrar na educação e no espaço escolar, através de propostas inovadoras e críticas. Para tanto, o(a) professor(a) deve assumir um papel de mediador(a) nos processos de ensino e de aprendizagem, utilizando os referidos recursos sempre com estratégias diferenciadas e dinâmicas. Por isso, a qualificação é aspecto imprescindível e deve fazer parte do cotidiano dos docentes e discentes, afinal é fundamental retroalimentar as experiências e aprendizagens, para que seja possível alcançar transformações nas práticas e experiências pedagógicas.

Então, um desafio que se apresenta é a conquista do letramento digital, que é imprescindível para que os sujeitos aprendam não apenas a localizar a informação, mas a interpretá-la com criticidade, a fim de construir conhecimentos e também evitar o envolvimento em situações perigosas, a exemplos de fake news, casos pedofilia, pornografia, invasões digitais, etc. Tudo isso é característico do mundo digital e a educação deve preparar os sujeitos para pensarem sobre tais situações e buscarem formas de se protegerem.

Se as tecnologias já fizessem parte efetivamente do cotidiano das instituições educacionais brasileiras a continuidade das atividades pedagógicas durante a Pandemia teria sido menos sofrível, e talvez as diferenças entre redes de ensino fossem menores. Quando o aporte tecnológico já era algo conhecido e integrado ao contexto institucional, como visto no PPED da UNIT/SE, as ações pedagógicas fluíram de forma mais proveitosa. Portanto, esperamos que a vivência durante a Pandemia nos ajude a



compreender que a forma de educar precisa mudar e que após tal fase, novos caminhos precisam ser trilhados.

Referências

ALMEIDA, Mariana. **Professores: o desafio da educação em meio à pandemia**. Disponível em: < <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/sobre-o-programa/artigo/2767/professores-o-desafio-da-educacao-em-meio-a-pandemia>> Acesso em 27 de Dez. de 2020.

A Situação dos Professores no Brasil durante a Pandemia. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/junho/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf> Acesso em: 03 de Dez. de 2020.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37- 58, set./dez., 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade.

CASTELLS, Manuel. Prólogo: a rede e o ser. In: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. (volume 1). Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e terra, 1999. p. 21-47.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multialfabetización: nuevas alfabetizaciones, nuevas formas de aprendizaje**. Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios, nº 98-99, Enero-Junio, 2010, p. 53-91.

COSTA, Gilberto; TOKARNIA, Mariana. **Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem> Acesso em 03 de Dez. de 2020.

FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2008. p.145-165.

GONNET, Jacques. **Educação e Mídias**. Ed. Loyola, São Paulo; 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

_____. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educ. e Soc.**, Campinas, vol. 29, nº 104 – Especial, p. 647-665, out. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.



MARTÍN – BARBERO, Jesus. Heredando el futuro. Pensar la educación desde la comunicación. **Rev. Nómadas**, N° 5, Santafé de Bogotá (Colômbia), Univ. Central, 1997. Disponível em: <http://comeduc.blogspot.com/>.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiás, v.20, 63438, 2020.